

**RESUMOS EXPANDIDOS – APRESENTAÇÃO ORAL**

## A LUTA DE CLASSES PELA ABORDAGEM DA HISTÓRIA E DA LITERATURA

Gerusa de Almeida Ribeiro Oliveira<sup>82</sup>  
[gerusa-almeida@hotmail.com](mailto:gerusa-almeida@hotmail.com)

Simone Pires do Carmo  
[simone\\_pires29@hotmail.com](mailto:simone_pires29@hotmail.com)

Eliézer Cardoso de Oliveira  
[ezi@uol.com.br](mailto:ezi@uol.com.br)

### Resumo

Literatura e História são formas diferentes de se estudar sobre acontecimentos passados. No entanto, a forma narrativa, segundo Hayden White, é a única pela qual se pode acessar o passado, o que dá grande proximidade às duas abordagens. Este trabalho teve por objetivo propor uma aula expositiva sobre a luta de classes, para alunos do ensino médio. Dois livros literários, *A Vendeta*, de Honoré Balzac e *A Revolução dos bichos*, de George Orwell foram utilizados juntamente com o documento *O Manifesto Comunista*, Marx e Engels. Os livros literários se mostraram ricos em ilustrações dos modos de vida das diferentes classes sociais, o que tornará a exposição mais atrativa e produtiva.

Palavras-chave: História, Literatura, Classes.

### Introdução

A relação que há entre história e literatura é objeto de muitos estudos. A História está frequentemente relacionada ao universo de acontecimentos que envolvem o homem em sociedade, e a literatura procura representar os fatos históricos reconstruindo-os pela imaginação do autor. Dessa forma, a narrativa histórica e a narrativa literária se confundem em limites nem sempre perceptíveis.

História e literatura consistem na narrativa, que relata fatos da vida humana buscando a percepção de aspectos, como: sociais, políticos e culturais. Para Hayden White, a história é uma criação literária, já que sempre será interpretada através de lembranças em forma de texto que só poderão ser apreendidas por meio de vestígios traduzidos e organizados pelos historiadores. Ainda para White, a história escrita é incontestavelmente literária, e só poderemos ter acesso ao passado da forma narrativa. Nessa concepção, percebemos o quanto a história e a literatura estão interligadas, e em determinado momento não se sabe quando é literatura, e quando é história. Ambas, com diferentes abordagens, procuram dar um sentido lógico aos acontecimentos e situações que influem na vida das pessoas.

Um tema que sempre tem despertado o interesse de estudiosos da História é a luta de classes, pelas implicações que traz na vida em sociedade. O materialismo histórico chega a atribuir a evolução da história, em suas várias facetas, aos conflitos entre as classes sociais, decorrentes da exploração do homem pelo homem. Estudos sobre essa temática foram desenvolvidos por diversos

---

<sup>82</sup> Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás.

autores, e não se pode negligenciar a contribuição de Karl Marx. Entretanto, esses estudos, assim como as obras escritas por historiadores, muitas vezes

permanecem restritos às prateleiras das bibliotecas, circulando entre um público restrito aos meios acadêmicos, embora agreguem novos conhecimentos e tragam contribuições inéditas, bem como discutam e reconstruam os fatos. [...] Já aqueles livros escritos por não especialistas têm tido crescente penetração, principalmente, por conta da sintetização simplificada de idéias, da linguagem rápida e de seu caráter jornalístico (Ramos, 2003, pg. 1).

As colocações de Ramos nos conduzem à ideia da possibilidade de se utilizar a Literatura como complemento para atividades de ensino da disciplina de História, tornando-a mais atrativa a alunos do ensino médio. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo propor uma forma de estudar as lutas de classes sociais através de fontes literárias e históricas.

## Metodologia

Para o estudo, em sala de aula do ensino médio, da luta de classes se recorrerá aos livros: *Manifesto do Partido Comunista*, de Marx e Engels, como documento histórico; e aos livros *Revolução dos Bichos*, de George Orwell, e *A Vendeta*, de Honoré Balzac, como fontes literárias. Serão expostos os principais pontos concordantes entre as fontes, buscando um melhor entendimento do assunto.

## Resultados e Discussão

A análise dos livros revela que a obra de Orwell, apesar de ter sido proposta como uma sátira à Revolução Russa, conforme as palavras do autor, representa bem a exploração imposta aos trabalhadores, que trabalham para os outros e se contentam em lhes ser dados os meios de sobrevivência. A fábula representa a luta de interesses entre os indivíduos. Primeiro os exploradores eram os humanos, e em seguida foram os próprios porcos, após tomarem dos homens o poder. O porco Napoleão começa a acumular riquezas a partir do serviço dos outros animais. Napoleão nada fazia, mas desfruta de regalias. Já os animais que trabalham sequer têm direito a uma alimentação adequada. É o retrato da exploração do proletariado pela burguesia, feito por Marx. Orwell também ilustra de que forma os exploradores conseguem se manter nessa situação. A ação do porco chamado Garganta foi imprescindível aos planos de Napoleão. Ele iludia os explorados, dizendo que tudo o que acontecia era para o bem deles. Marx fala dos diversos instrumentos de que a burguesia se utiliza, como o Estado, a Igreja, a escola, os símbolos nacionais, etc. “O governo moderno não é senão um comitê para gerir os negócios comuns de toda a classe burguesa.” Mas essas semelhanças, nesse caso, não causam espanto, uma vez que a intenção do autor era realmente uma crítica social. A novela de Balzac, por outro lado, foi motivada pelo desejo de glória literária e fortuna do autor.

*A Vendeta* é uma novela e faz parte da coleção que Balzac denominou *A Comédia Humana*. A preocupação do escritor não era dar notícias históricas, mas a riqueza de detalhes do conto permite se conhecer algumas particularidades históricas do período, como os modos de vida das diferentes classes sociais. A descrição dos dois grupos de garotas que frequentavam as aulas de pintura de

Servin mostra que, naquela época, não só o dinheiro era fator de prestígio, mas também a origem da família. As filhas de banqueiros, de notários e de comerciantes, apesar de ricas, “tinham de suportar o desdém quase imperceptível com que eram tratadas pelas outras moças, que pertenciam às famílias da aristocracia”. Fica ainda mais clara a diferença de estilos de vida das classes sociais quando se compara o luxo em que viviam alguns, que contavam com criados e carruagens, com a miséria em que viviam outros, como Ginevra. Os ricos, além dos banqueiros e comerciantes, eram os servidores da corte. Os que trabalhavam viviam na miséria e eram obrigados a, a cada dia, trabalharem mais para ganhar a mesma quantia, dada a crescente concorrência.

O mesmo pensamento está expresso nas considerações de Marx e Engels. Segundo os autores, com o desenvolvimento da maquinaria e a divisão do trabalho, o trabalho dos proletários perde a atratividade. “As despesas causadas pelo operário reduzem-se quase exclusivamente aos meios de subsistência de que necessita para sua manutenção e para a reprodução de sua espécie. À medida que aumenta o tédio do trabalho, diminui o salário. Mais ainda: a medida que crescem a maquinaria e a divisão do trabalho, cresce também a massa de trabalho, quer através do aumento das horas de trabalho, quer através do aumento do trabalho exigido num certo tempo...”

É exatamente essa a descrição de Balzac, a propósito das atividades realizadas por Ginevra e Luigi. As pinturas da jovem, quando feitas sem a necessidade de grandes quantidades, eram realizadas com prazer. Quando começou a vendê-las, e com o aumento da concorrência, Ginevra não tinha mais a alegria de trabalhar. Tanto ela quanto Luigi tiveram de trabalhar até de madrugada para conseguir um salário sempre menor, o que lhes causava tédio e desespero. Enquanto isso, a “filha do porteiro do gabinete da corte” exibía uma vida de riquezas e ostentação. A opressão da elite sobre os operários é evidente tanto no Manifesto Comunista quanto na novela de Balzac.

Os três livros estudados, escritos com finalidades distintas, podem ser utilizados para se conhecer a realidade das lutas de classes sociais, tornando mais atrativo o estudo dessa temática na disciplina de História.

## Conclusões

O ensino de História, no que tange à importância das classes sociais na sucessão de acontecimentos de uma sociedade, pôde ser pensado como resultante da análise de documentos históricos e literários. Os livros literários se mostraram importantes na construção do conhecimento pois têm a vantagem de serem mais bem aceitos, ao mesmo tempo em que encerram ilustrações importantes de estudos históricos. Este trabalho propôs uma abordagem de exposição de aula de História, para alunos do ensino médio, com o tema luta de classes. Os livros literários *A Vendeta* e *Revolução dos Bichos* se mostraram viáveis para a ilustração do assunto desenvolvido em *Manifesto do Partido Comunista*.

## Referências Bibliográficas

BALZAC, H. A Comédia Humana: A vendeta seguido de A paz conjugal. Tradução de William Lagos. Porto Alegre: L&PM, 2006. 200 p. Coleção L&PM Pocket, n.488.

Anais do II Simpósio Nacional Espaço, Economia e Políticas Públicas  
“Cidade e Questão Ambiental: velhos desafios, novos paradigmas”  
17 a 19 de Outubro de 2012 – Anápolis – Goiás – Brasil

MARX, K; ENGELS, F, Manifesto do Partido Comunista. Tradução Pietro Nasseti. 2ª edição. São Paulo, SP: Editora Martin Claret Ltda, 2008. 144p. Coleção A Obra-Prima de Casa Autor.

RAMOS, F.P. História e Literatura: ficção e realidade. *Dominios de Linguagem* II. 2003. ISBN:85-902957-2-9